

A ESPADA e a Espátula

Combatendo o pecado e trabalhando para o Senhor.

A SUFICIÊNCIA DA PALAVRA DE DEUS

(FRANK BRITO)

Nesta edição:
C. H. Spurgeon
J. C. Ryle
John Stott
J. Rossello
e mais...



A ESPADA e a Espátula

Combatendo o pecado e trabalhando para o Senhor.

A Espada e a Espátula é uma publicação mensal de Projeto Spurgeon – proclamando a CRISTO Crucificado & Projeto Ryle – Anunciando a Verdade Evangélica, inspirada na original “The Sword and the Trowel”, lançada por C.H.Spurgeon desde 1865.

· Editor:
Armando Marcos

· Colaboradores:
Marcelo Lemos
Atila Calumby
Josep Rossello
Renato Vargens

· Capa:
Victor Silva

· Fotos:
Pesquisa de imagens, Wikipédia e arquivo de Projeto Spurgeon e associados.

· TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
É permitida a livre distribuição desse material, e a livre impressão para distribuição e uso pessoal, somente vedado o lucro e a venda sem autorização.

· Contato:
Email: projetospurgeon@gmail.com

· Twitter:
[@ProjetoSpurgeon](https://twitter.com/ProjetoSpurgeon)

· Facebook:
<https://www.facebook.com/projetospurgeon>
<https://www.facebook.com/BispoJCRyle>

· Site:
www.projetospurgeon.com.br
bisporyle.blogspot.com



Índice

Editorial	4
<i>Armando Marcos</i>	
Bem Vindo Pecador	5
<i>C.H.Spurgeon</i>	
A Importancia do Tema da Pregação: como demonstrá-la	8
<i>Marcelo Lemos</i>	
Vivendo a Soberana Bondade de Deus pelo Prisma de Cristo	12
<i>Josep Rossello</i>	
Idolatria: sua causa	16
<i>J.C.Ryle</i>	
Crisóstomo é feito Bispo contra sua vontade	18
<i>Carlos António da Rocha</i>	
Antes de Cristo, as pessoas eram salvas pela fé?	22
<i>Mario Persona</i>	
A Suficiência da Palavra de Deus (parte 1)	25
<i>Frank Brito</i>	
A Tradição Evangélica	29
<i>John Stott</i>	
Sobre o Amor de Deus	32
<i>Átila Calumby</i>	
ESPECIAL: Um Deus Justo e Salvador	35
<i>J.N.Darby</i>	

Editorial

Armando Marcos



Hoje vivemos tempos complicados, onde a Palavra de Deus, a Graça de Deus e a Obra de Deus são ou por um lado mal compreendidos, ou propositalmente deturpados; nos artigos dessa revista, deve-se de notar que vários artigos focam especialmente nesses aspectos manifestos e inerentes a natureza do Deus Pai, Filho e Espírito Santo que professamos, cremos e amamos pela Sua graça e amor por nós,

imerecidamente.

Procuramos nessa edição selecionar também alguns artigos que foquem em pontos da história da Igreja, como no artigo sobre Crisóstomo, e na natureza da fé evangélica, no artigo de John Stott.

Alem dos tradicionais artigos de Spurgeon e Ryle, contamos com a colaboração de vários amigos de diversas linhas eclesiais, valorizando assim a divulgação de textos nacionais protestantes.

Pedimos aos leitores dessa edição que orem por essa revista, para que possa ser um instrumento nas mãos de Deus pelo Espírito Santo para que seja de edificação para a Igreja de Cristo, e como apoio a salvação de almas em Cristo.

São Paulo, maio de 2012



Bem Vindo Pecador

C.H.Spurgeon



“e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”

É um fato que tudo o que se precisa é vir a Cristo. Alguém diz: “amigo, eu sou uma pessoa muito obscura; ninguém me conhece; meu nome não esteve jamais nos periódicos, nem estará jamais; eu sou um Zé Ninguém” Bem, se o Sr. “Zé Ninguém” vem a Cristo, Ele não o lançará fora. Vem, você, pessoa desconhecida; você, indivíduo anônimo; você, a quem todo o mundo, exceto Cristo, tem no esquecimento! Ainda mesmo se você viesse a Jesus, Ele não lhe lançaria fora.

Outro diz: “eu sou muito singular”. Não fale muito a respeito disso, pois eu também sou muito raro; porem, querido amigo, sem importar quão singulares sejamos, ainda que somos considerados muito excêntricos e alguns inclusive pensem que estamos um pouco lesados da cabeça, contudo, Jesus disse: *“o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”*. Vem, Sr. Raridade! Não estará perdido por falta de cérebro nem tampouco por ter cérebro em demasia (ainda que esse não seja um infortúnio muito comum). Se você vem a Cristo, ainda que não tenha talento, ainda que seja muito pobre e não prospere muito no mundo, Jesus te diz: *“o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”*.

“Ah,” diz um terceiro amigo, “a mim não me importa ser obscuro, ou ser excêntrico, porem, *a gravidade de meu pecado* é o que me impede de ir a Cristo.” Leiamos o texto de novo: *“o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”*. Ainda que tivesse sido culpado de pecados impossíveis, contudo, se viesse a Cristo, fixe-se, se viera a Cristo, a promessa de Jesus seria cumprida inclusive no seu caso: *“o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”*.

“Porem” – diz outro – “estou completamente desgastado, sou bom para nada. Passei todos meus dias e anos em pecado. Cheguei ao próprio fim

do capítulo; não valho a pena para nada.” Apresse-se em vir, você, remanescente de vida! Jesus disse: “*o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora*”. Você tem que caminhar com muletas, não é certo? Não se preocupe, vem para Jesus. Você está tão fraco que até mesmo lhe assombra estar com vida em sua idade avançada. Meu Senhor o receberá ainda que tenha cem anos de idade; têm acontecido diversos casos de pessoas que foram tragas a Cristo inclusive depois dessa idade. Existem uns quantos exemplos muito notáveis registrados desse fato. Cristo disse “*o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora*”. Se for tão velho como Matusalém, bastaria que viesse a Cristo, e não seria lançado fora.

“Ai” – alguém diz – “meu caso é ainda pior que o desse ancião amigo, pois ademais de ser velho, *resisti ao Espírito de Deus*. Minha consciência remordeu-me por muitos anos, porem, tratei de encobrir tudo. Afoguei todo pensamento piedoso.” Sim, sim, e é também algo muito triste, porem, apesar de tudo isso, se você vem a Cristo, se pudesse correr a toda velocidade para alcançar a salvação e vir a Jesus, Ele não poderia lhe lançar fora.

Um amigo talvez diga: “*Temo que cometi o pecado imperdoável*”. Se você vem a Cristo, não o teria cometido, isso o sei; pois todo aquele que venha a Ele, Jesus não o lançará fora. Portanto, não poderia ter cometido o pecado imperdoável. Apresse-se em vir, amigo, se é mais negro que todo o resto dos pecadores do mundo, pois muito mais gloriosa será a graça de Deus quando tenha demonstrado seu poder lavando-lhe no precioso sangue de Jesus e o tornando mais alvo que a neve.

“Ah!” – diz alguém – “você não me conhece, amigo” não, meu querido amigo, não lhe conheço; porem, talvez, num dias desses poderei ter esse prazer. “Não seria nenhum prazer para você, amigo, *pois sou um apóstata*. Eu era um professante da religião, mas renunciei a tudo isso e regressei ao mundo, fazendo intencional e perversamente todo tipo de coisas más.” Ah, bem, com só que viesse a Cristo, ainda que houvesse em você sete apostasias empilhadas umas sobre as outras, Sua promessa segue sendo válida: “*o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora*”. Oh rebelde, sem importar o que tivera sido seu passado e sem importar o que seja seu presente, retorne a Cristo, pois Ele se apega a Sua palavra empenhada, e meu texto não menciona nenhuma exceção: “*o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora*”.

“Bem, amigo” – outro clama – “eu gostaria de vir a Cristo, mas não me sinto apto a vir”. Então, vem ainda estando desqualificado, tal como está. Jesus disse: *“o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”*. Se me despertassem a meia noite com o grito de “Fogo! FOGO”, e eu percebesse que alguém estava junto da janela que dá para a escada de emergência, não creio que eu ficaria em minha cama dizendo: “Não tenho posta minha cinta de etiqueta”, ou “não coloquei meu melhor jaleco”. Não falaria jamais dessa maneira. Sairia pela janela tão rápido como pudesse, e desceria pelas escadas de emergência.

Por que você fala de idoneidade, idoneidade, idoneidade? Fiquei sabendo de um partidário de Carlos I que perdeu sua vida porque se deteve para encrespar seus cabelos enquanto era perseguido pelos soldados de Cromwell. Alguns de vocês poderiam rir dessa insensatez desse cavaleiro; porem é isso exatamente o mesmo que teu falatório sobre a idoneidade. Que é toda sua idoneidade senão encrespar seus cabelos quando este em iminente perigo de perder sua alma? Sua idoneidade não é nada para Cristo. Lembrem o que cantamos no começo do serviço:

***“Não permitas que a consciência te detenha;
Nem sonhes tercamente com a idoneidade;
Toda a idoneidade que Ele requer
É que sintas sua necessidade Dele
Isso lhe o dá Ele;
És a base de apoio do Espírito.”***

Vem a Cristo tal como é, sujo, vil, descuidado, ímpio e sem Cristo. Vem agora, agora mesmo, pois Jesus disse: *“o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”*.



Sermão “*Boas Vindas para todos que vem a Cristo*” disponível em texto e PDF no Projeto Spurgeon

[BAIXE EM PDF NA INTEGRA](#)

A Importancia do Tema da Pregação: como demonstrá-la

Marcelo Lemos



Quando comento já ter dado aulas e workshops sobre Homilética, boa parte das pessoas visualizam um grande orador. Se disser que estou reescrevendo um livro sobre o tema, ficam mais impressionadas. Não há motivos. Quando falo da necessidade de sermos pregadores eficientes estou longe de sugerir um treinamento para grandes oradores. O que é um pregador eficiente? Quais são suas qualidades? Se o leitor tem a sua frente o desafio de pregar no próximo Domingo, deixarei algumas dicas. Para não abusar do espaço, irei dividir as dicas em uma série de artigos.

O pregador eficaz deve demonstrar a importância do seu tema. Para isso, ele precisa cuidar com carinho da Introdução.

Quando pregamos apresentamos uma Mensagem de Deus. Nada mais contraditório se não conseguimos demonstrar que nosso tema é importante, interessante e necessário. O momento mais propício a fazê-lo é logo na Introdução. Em seu sermão *'The Simplicity and Sublimity Of Salvation'*, baseado em João 1:11-13, Spurgeon inicia assim:

“Tudo no nosso texto é simples, e tudo é sublime. Aqui está o Evangelho simples, através do qual o mais ignorante dos homens pode ser salvo. Aqui estão as coisas mais profundas, nas quais os mais instruídos se encontram como rasos. Aqui estão os montes eternos da Verdade, que o homem não pode subir. Mas aqui também está o Caminho simples pelo qual o viajante, apesar de um tolo, não erra, nem perde sua direção. Sempre sinto que não disponho de tempo sobrando para pessoas críticas e capciosas. Se elas não crerão, sequer serão consideradas. Mas posso gastar um dia e uma noite por um inquisidor ansioso, que se sente cego pela forte luz celestial que brilha sobre ele, e que parece perder o caminho devido a incrível simplicidade da estrada proposta a sua frente.”

Neste nosso simples texto encontramos algumas das coisas mais profundas de Deus, e há almas aqui que se sentem desconcertadas com aquilo que para nós é simples! Meu único objetivo será, portanto, lidar com esse texto de modo a auxiliar e encorajar aqueles que, de bom grado, têm tocado a bainha das vestes do Mestre, mas estão impressionados pelas muitas questões que assombram suas mentes” (tradução livre).

Eu fiquei interessado no restante deste sermão, e você? Esse é o papel de uma boa Introdução. Por qual razão seus ouvintes deveriam prestar atenção na sua fala? Certamente há um dever moral em jogo, afinal o que será dito é a Palavra de Deus. Contudo, somos humanos e lidamos com gente igual a nós, que carecem de certos mecanismos mentais. Por mais bíblico seja um pregador, se sua fala é monótona, se seu jeito é impróprio, ele perde o interesse de seus ouvintes. Procure estudar as introduções de Spurgeon, e veja como elas sempre eram interessantes, buscando mostrar aos ouvintes a importância do tema abordado. Uma característica que pode ser encontrada em outros ícones do Púlpito reformado.



“Poucas são as pessoas que não precisarão perguntar alguma vez: ‘Quanto Custa?’. Ao comprar um terreno, ao construir uma casa, ao reformar seus lares, ao fazer planos para o futuro, ao decidir sobre sua formação, a educação dos filhos, etc., seria sábio e prudente que nos sentássemos a considerar com calma os gastos que tudo isso implicaria. As pessoas evitariam muitos problemas e dores, caso se perguntassem: ‘Quanto custa ser um crente verdadeiramente santo?’. Esta é uma pergunta decisiva. Por não a formularem desde o começo, muitas pessoas que pareciam iniciar bem a carreira cristã, mais tarde mudaram de caminho e se perderam para sempre no Inferno.

... É muito comum ver como as pessoas recebem a Palavra com alegria, porém depois de dois ou três anos se afastam e retornam aos seus pecados. É fato que muitas pessoas não pensam sobre quanto custa ser um verdadeiro cristão e um crente santo”

Quando Custa ser Cristão? J. C. Ryle, sermão baseado em S. Lucas 14:28; tradução livre.



Observe o leitor que o interesse pelo restante do sermão é natural. O tema é importante para cada cristão que ouve ou lê essas palavras. Quanto custa ser cristão é, automaticamente, a questão gravada pelo pregador na mente de seus ouvintes, e agora, ele precisa oferecer a eles a resposta que encontrou nas Escrituras. Ao pregar sobre Genesis 5:24, George Whiterfield iniciou assim:

“Vários são os argumentos frequentemente utilizados por homens intelectualmente corruptos que se levantam contra os justos e santos mandamentos de Deus. Talvez, porém, a objeção mais comum é a que diz que os mandamentos do Senhor são impossíveis, pois são contrários a natureza do homem... O Espírito Santo prevendo tais desculpas, teve o cuidado de inspirar homens santos do passado a escreverem exemplos de muitos homens e mulheres, que ainda na dispensação do Antigo Testamento, foram capacitados a tomarem sobre si o jugo de Cristo. O grande catálogo de santos, confessores e mártires, registrado no capítulo 11 de Hebreus, evidencia abundantemente este fato. Dentre eles é citado Enoque: ‘E Enoque andou com Deus’... Se algo assim puder ser verdadeiramente dito sobre você e sobre mim, depois de nossa morte, não termos nenhum motivo para reclamar de termos vivido em vão”

Walking whit God; George Whiterfield, tradução livre.

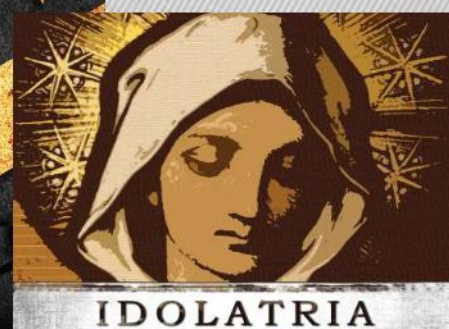
Whiterfield aponta uma objeção, e já diz que ela é falsa, uma vez Deus nos ter deixado exemplos de homens que andaram com Ele! Ele promete então, no finalzinho da introdução, que mostrará o significado de andar com Deus, e que indicará os meios e motivações para fazê-lo. Não sei o leitor, mas fiquei interessado na continuação da mensagem!

Nos próximos artigos, se Deus nos permitir, estaremos abordando outros elementos do sermão.

Marcelo Lemos, líder da [Comunidade Anglicana Carisma](#), e editor do blog [Olhar Reformado](#).



- Sermões
- Tratados
- Artigos
INÉDITOS
em Português



acesse e colabore em
bisporyle.blogspot.com

Vivendo a Soberana Bondade de Deus pelo Prisma de Cristo

Bispo Josep Rossello



Na edição anterior de “A Espada e a Espátula” escrevi sobre que ser reformado não é principalmente uma forma de pensar sobre as questões de fé, é um caminho e estilo de vida. Explanei como a vida de um cristão deve ser vivida tendo a Cristo no coração das nossas vidas. Se temos a Cristo, como centro e Senhor; com certeza, temos a Deus como Pai.

Também, colocamos que um compromisso intelectual com certas teologia, realmente é só isso, intelectual. Portanto, esta não tem nenhum valor na nossa vida, se a

nossa forma de pensar não reflete na nossa forma de viver. Isto se faz visível na forma em que louvamos e adoramos a Deus.

Nós Reformadores somos um povo que damos somente glória a Deus em todas as coisas. No artigo de hoje, gostaria refletir sobre que produz em nós este desejo verdadeiro e sincero.

Você já percebeu quando você agita uma bússola, a agulha começa a se mover também? Contudo, se você para de agitá-la, então a agulha para de mover-se e será atraída pelo ponto magnético mais forte, ou seja, apontando ao Polo Norte. Da mesma forma, se falamos que somos teocêntrico, então estamos falando que os nossos corações foram e tem sido atraídos por Deus. Ainda que a vida nos agite de vez em quando.

Mas o que faz que um coração seja atraído a Deus? Vamos considerar algumas opções:

I. PODER.

Um fator determinante, que observamos em diversas igrejas brasileiras, é como Deus é todo-poderoso. Se conversamos com pessoas sobre Deus, uma das respostas será o testemunho de como Deus é poderoso. Afinal, é normal poderosos atraírem seguidores. Os ricos, os criadores de opinião e os famosos conhecem o que significa ter seguidores.

Porem, além de agragar, o poder também causa dispersão. Encontramos uma historia interessante de um povo que se encontrava aos pés do Monte Sinai. Israel tinha sido redimido, salvo, do mais poderoso império da época, Egito. Agora, o povo de Deus se encontrou diante do Seu Senhor. Perceberam o poder imenso de Deus. Por um lado, era maravilhoso saber que Deus todo-poderoso estava com eles e, por

outro lado, tinham medo diante de um Ser Divino tão poderoso. Lemos em Êxodo 20:18-19,

“Todo o povo presenciava os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e o monte que fumegava. Vendo isso, o povo ficava de longe, tremendo de medo. E disseram a Moisés: Fala tu mesmo conosco, e ouviremos; mas não fale Deus conosco, senão morreremos.”

Porem, se a única coisa importante em Deus fosse ser todo-poderoso, então seria muito difícil viver uma vida Teocêntrica, porque uma vida Teocêntrica demanda que não somente amemos a Deus, mas que nos aproximemos de Deus. Isto se faz difícil quando lemos a história do Êxodo. O sol é belo quando é observado de longe, mas se tivéssemos que caminhar sobre ele, seríamos consumidos rapidamente. Assim, é com um Deus Todo-poderoso e santo.



II. BONDAD E MISERICORDIA.

Como Reformados, reconhecemos que Deus é todo-poderoso, mas conhecemos Ele é mais que somente Seu poder. Também, reconhecemos que Deus é **benevolente**. Isto pode ser observado quando Moisés pede a Deus: *“Mostra-me Tua glória.”* A resposta de Deus foi, *“Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o meu nome, o Senhor...”*

Logo, lemos em Êxodos 34:5-6: *“O SENHOR desceu numa nuvem e, pondo-se junto a ele, proclamou o nome do SENHOR. Tendo o SENHOR passado diante de Moisés, proclamou: SENHOR, SENHOR, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e cheio de bondade e de fidelidade.”*

Deus é Todo-poderoso. Ninguém pode negar este fato. Contudo, Sua “bondade” não é somente seu poder, mas sua **misericórdia**. Charles Spurgeon uniu dois atributos de Deus, como “Soberanamente Clemente.”

“Coloca os dois juntos, bondade e soberania, e verás a glória de Deus. Se tomas somente a soberania, não entenderas Deus. Algumas pessoas só tem a ideia da soberania de Deus, mas não sua bondade; tais ideias são sombrias, severas e mal-humoradas. Deves colocar os dois juntos; que Deus é bom, e que Deus é soberano. Deves falar da graça soberana. Deus não é somente graça, Ele é soberano. Ele não é soberano somente, mas Ele é soberano benevolente. Isto é a melhor ideia de Deus. Quando Moises diz, “Rogo-te que me mostres tua glória.” Deus faz que ele pudesse ver que Ele era glorioso, e que Sua glória era sua bondade soberana.”

Spurgeon – sermão 3120 - A View of God's Glory

Assim, a bondade soberana de Deus é que dá forma ao coração dos cristãos que desejam viver em um caminho teocêntrico. Quando os reformadores falam da “bondade soberana” de Deus, ou a “graça soberana,” isso pode ser um termo a ser usado extensamente. Nós reformados vemos toda a vida através das lentes da glória de Deus, vemos a bondade soberana de Deus exibida em todos os aspectos da vida. Por exemplo, é a graça soberana de Deus que tem dado criatividade aos homens para produzir arte, filmes e teatro que nós inspiram.

JESUS: O PRISMA SOBERANO

Evidentemente, existe uma forma de falar mais especialmente sobre a graça soberana de Deus, referindo-se a pessoa de Jesus Cristo.

Se desejamos ver a luz do sol na sua plenitude, isto pode ser feito usando-se um Prisma. A luz é observada em todas as suas cores espectrais através do Prisma. Jesus Cristo é o prisma da graça soberana de Deus. Toda a bondade de Deus passa através do prisma de Jesus Cristo onde se pode observar essa bondade soberana de tal forma que entendamos e observamos a graça de Deus claramente.

Assim, podemos viver uma vida de acordo a essa graça bondosa e soberana. Por exemplo, conhecemos que a provisão de Deus é parte da misericórdia soberana. Se consideramos a provisão de Deus na sua total plenitude, podemos surpreender-nos pelo que isto significa na nossa vida.

Jesus Cristo é o prisma da graça soberana de Deus.

No evangelho de Marcos, encontramos a história de um pai que leva o filho a Jesus, porque muitos tem tentado curar o jovem, inclusive os próprios discípulos, mas não tinham tido sucesso.

*“E alguém dentre a multidão lhe respondeu: Mestre, eu te trouxe meu filho, que tem um espírito mudo. Onde quer que o apanhe, provoca-lhe convulsões, de modo que ele espuma pela boca, range os dentes e começa a se enrijecer. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram. E Jesus lhes respondeu: Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de suportá-los? Tragam-me o menino. Então eles o trouxeram. Ao ver Jesus, o espírito imediatamente provocou-lhe uma convulsão, e o endemoninhado, caindo ao chão, rolava, espumando pela boca. Jesus perguntou ao pai dele: Há quanto tempo isso lhe acontece? Ele respondeu: Desde a infância. E muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para destruí-lo. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos. Ao que lhe disse Jesus: Se podes? Tudo é possível ao que crê. Imediatamente o pai do menino clamou: * Eu creio! Ajuda-me na minha incredulidade.” (Marcos 9:17-24)*

Onde está a provisão de Deus nesta história? Primeiro, tanto o pai, como o jovem, necessitavam da cura para restaurar a saúde do jovem e liberta-los da escravidão de Satanás. Segundo, o pai não tinha suficiente fé. “Ajuda minha descrença” é sua oração a Jesus. A soberania de Deus em Jesus é reconhecida. Ele podia curar o jovem, Ele podia dar fé ao pai.

A graça de Deus em Jesus Cristo pode ser observada no fato de que não só Ele pode curar o jovem, e não que somente Ele pode dar fé ao pai, mas Jesus deseja fazer exatamente isso.

“Vendo que a multidão, correndo, aglomerava-se, Jesus repreendeu o espírito impuro, dizendo: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele e nunca mais entres nele. Então o espírito saiu, gritando e agitando-o muito. O menino ficou como se estivesse morto, de modo que muitos diziam: Ele morreu. Mas Jesus, tomando-o pela mão, levantou-o, e ele ficou em pé.” (Marcos 9:25-27)

Deste modo, vemos como a soberania e a graça vem juntas no prisma de Jesus Cristo, sendo vivido pessoalmente na vida do pai e do seu filho. Aqueles dentre nós que temos vivido a graça soberana de Deus refletida sob nossas vidas através do prisma de Jesus, realmente somos pessoas transformadas, mudadas para sempre.

NOVAS CRIATURAS

A experiência da bondade soberana de Deus faz que sejamos convertidos em novas criaturas, que comecemos uma nova vida pelo Espírito Santo. Percebemos que, certamente, somos pecadores e estamos mortos espiritualmente, mas a graça soberana de Deus nos traz a vida, vida eterna, sendo hoje o primeiro dia dessa nova vida.

Confessamos nossos pecados e nos arrependemos – mudamos nossa atitude o respeito ao pecado – buscando agora viver prioritariamente para a glória de Deus em todas as coisas. Isto só é possível através do prisma de Jesus Cristo, porque Ele é o mediador entre Deus e os homens.

Quando precisamos da santidade que não existe em nós, reconhecemos que Deus é soberano e benevolente. Ele pode dar santidade, e deseja concedê-la ao Seu povo eleito, mas Ele faz isso através do prisma de Jesus Cristo.

Quando precisamos de misericórdia, reconhecemos que Deus é soberano e bondoso. Ele pode dar misericórdia e deseja dar ao Seu povo eleito, mas Ele faz isso através do prisma de Jesus Cristo.

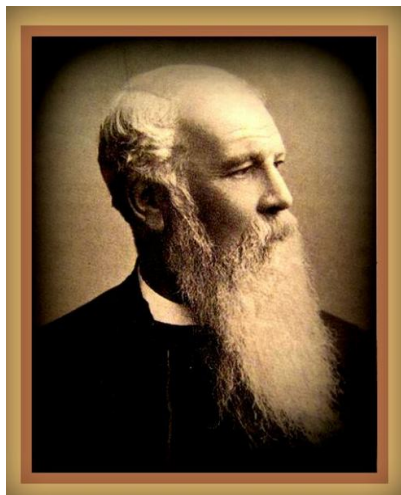
Quando precisamos cultivar um coração amoroso, reconhecemos que Deus é soberano e misericordioso. Ele nos pode dar um coração amoroso e deseja dar ao Seu povo eleito, mas Ele faz isso através do prisma de Jesus Cristo. Assim, encontramos que como reformados não vivemos somente “Sola Deo Gloria” (somente glória a Deus), mas vivemos também “Sola Christus” (somente Cristo). Isto é através do prisma de Cristo.



Josep Rossello é Bispo Presidente da [Igreja Anglicana Reformada do Brasil](#), mantém também o blog [Josep Rossello - Café com o Bispo](#)

Idolatria: sua causa

Bispo J.C.Ryle



A causa de toda a idolatria é a corrupção natural do coração do homem. Essa grande enfermidade congênita com a qual todos os filhos de Adão nascem infectados se manifesta de muitas e variadas formas. Da mesma fonte de onde saem "os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez" (Mc 7.21,22) surgem também as falsas ideias sobre Deus e as falsas ideias sobre adoração; e quando o Apóstolo

Paulo fala aos gálatas sobre as "obras da carne" (Gl 5.20), coloca a idolatria em lugar de destaque entre elas.

O homem terá sempre algum tipo de religião. Deus não ficou sem testemunho entre nós. Como velhas inscrições soterradas sob montanhas de escombros, como escritos quase apagados em antigos palimpsestos, há algo gravado tenuamente no fundo do coração humano, algo que nos faz sentir que deve haver alguma religião e algum tipo de culto. A prova disso pode ser encontrada ao redor de todo o planeta. O homem sempre terá alguma forma de culto.

Então entram em jogo os efeitos da Queda. O desconhecimento de Deus, os conceitos carnavais e vis a respeito da natureza e dos atributos divinos, ideias mundanas e sensuais a respeito do culto que é aceitável para a Divindade, tudo isso caracteriza a religião do homem natural. Há um desejo em sua mente de ver, sentir e tocar a Divindade. Quer trazer Deus ao seu próprio nível degradado. Não tem a mínima ideia sobre a religião do coração, da fé e do espírito. Em resumo, deseja viver com Deus ao mesmo tempo em que vive de forma corrompida e caída. Até ser renovado pelo Espírito Santo, o homem sempre prestará um culto distorcido. A idolatria, portanto, é um produto do coração caído do homem. É uma erva daninha que, como terra sem cultivo, o coração está sempre disposto a produzir.

Nos surpreendemos ao ler sobre a idolatria de Israel, a Igreja do Antigo Testamento, a adoração a Baal, Moloque, Quemos e Aserá; os lugares altos e os postes-ídolo; as imagens de madeira, e tudo isso à luz da lei mosaica? Não deveríamos nos surpreender. Há uma explicação. Há uma causa.

Nos surpreendemos ao ler sobre como a idolatria se infiltrou gradualmente na Igreja de Cristo, como pouco a pouco foi substituindo o verdadeiro Evangelho, até que os homens chegaram a preferir o altar da Virgem Maria ao de Jesus Cristo? Deixemos de nos surpreender; é compreensível. Há uma causa.

Nos surpreende ouvir falar de homens que abandonam o protestantismo e voltam para a Igreja de Roma? Pensamos que é inexplicável e cremos que nós mesmos jamais poderíamos abandonar a verdadeira adoração pela do papa? Não deveríamos ficar surpresos. Há uma causa.

Essa causa é a corrupção do coração humano. Há uma propensão e uma tendência natural em todos nós de oferecer a Deus uma adoração carnal, sensual, e não a que Ele ordena em Sua Palavra. Estamos sempre dispostos, devido a nossa preguiça e incredulidade, a inventar ajudas visíveis e atalhos em nossa aproximação a Deus. De fato, a idolatria é fácil, é como ir ladeira abaixo, num caminho amplo e espaçoso. A adoração genuína, por outro lado, é como remar contra a corrente. Qualquer outra forma de adoração é mais agradável para o coração corrompido do ser humano do que aquela descrita por nosso Senhor: "Em espírito e em verdade" (Jo 4.23).

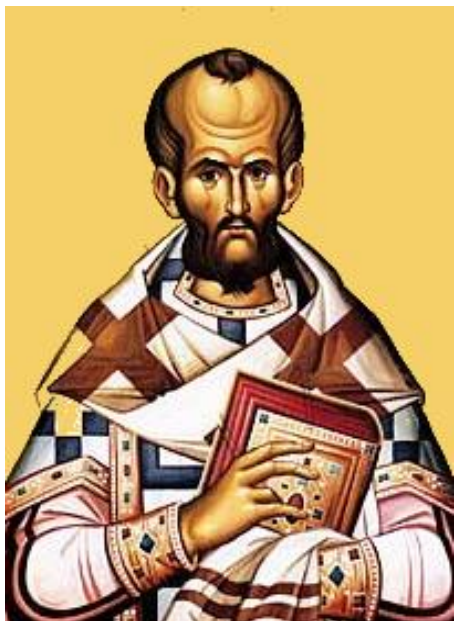
FONTE: "Idolatria", 19º capítulo do livro "nós desatados" escrito por J.C.Ryle
Tradução: Fábio Vaz; blog <http://www.alegrem-se.blogspot.com.br/>

Baixe o sermão em PDF no Projeto Ryle [AQUI](#)



História do cristianismo: Crisóstomo é feito Bispo contra sua vontade

Carlos Antônio da Rocha



Crisóstomo resistiu, defendeu-se. Os mensageiros imperiais não ouviram as suas razões. Eles tinham ordens secretas. Ele tinha de ir com eles, quer ele quisesse, quer não. De Antioquia, os mensageiros imperiais levaram-no numa carruagem imperial para Constantinopla (atualmente Istambul na Turquia).

Lá, na capital do Império Romano do Oriente, soube o que a corte imperial queria dele. Ele estava para ser nomeado bispo da cidade imperial, uma posição que ele nunca quis para si, mas que muitos outros estavam disputando ferozmente. O seu coração deve ter estremecido quando ele percebeu que os outros candidatos tinham concebido ressentimentos implacáveis contra ele. Mas, o que é que ele poderia dizer? O aparelho imperial tinha decidido da sua elevação a essa dignidade, e ele era impotente perante ele. A história devia desenrolar-se. Ele continuava pregando com a mesma autoridade com que sempre pregou. E assim, foi neste dia, 26 de fevereiro do ano 398, que João Crisóstomo, involuntariamente, se tornou bispo de Constantinopla.

Quem era João, e por que estava ele em tal demanda? Nascido em Antioquia, na atual Antakya, na Síria, no ano de 349, ele tinha sido criado pela sua mãe, viúva que lhe ensinara o Cristianismo. João pretendia aprender leis. A sua mãe, confiando em Deus, que tudo guia para o bem daqueles a quem ama, mandou-o estudar na sua cidade natal com Libânio, o grande retórico pagão, filosofia e retórica. Porém, a consciência de João perturbava-o. Os advogados têm de fazer juramentos constantemente. A sua mãe havia-lhe ensinado que fazer juramentos era errado. Além disso, através da influência do santo bispo Melécio, o jovem foi atraído a Cristo.

Com a idade de vinte e um anos, depois de estar três anos a colaborar com o bispo Melécio, de Antioquia, e de ter recebido o batismo, foi ordenado

leitor. Contra a oposição familiar, viveu alguns anos como ermitão no deserto.

Ao longo deste tempo continuou o estudo das Escrituras Sagradas, e, quando regressou a Antioquia foi ordenado diácono por Melécio e sacerdote pelo bispo Flaviano, em 386. Ato contínuo, este último encarregou João das pregações na principal igreja da cidade, cargo que desempenhou até 397. Este período de doze anos, foi o mais fecundo da sua vida e nele proferiu as suas homilias mais conhecidas.

Os últimos anos da sua vida foram tumultuosos. Foi eleito bispo de Constantinopla em 26 de fevereiro do ano 398 e Teófilo de Alexandria foi, contra a vontade deste, obrigado a consagrá-lo bispo, coisa que jamais perdoaria a João. Uma vez bispo, João quis começar uma restauração eclesiástica na qual - quiçá por falta de habilidade - a sua boa, e decidida, vontade deparou-se com os obstáculos existentes e com os muitos interesses de alguns privilegiados. Pouco a pouco entrou em conflito com parte do clero, e, pouco depois, com a imperatriz Eudóxia.

Menos de um ano decorrido após ele ter sido feito bispo um aumento de impostos lançou os cidadãos de Antioquia num furor. Aconteceram tumultos, que derrubaram as estátuas imperiais. Enquanto o Bispo Flaviano correu para Constantinopla para implorar misericórdia ao imperador, este esperava para se vingar terrivelmente dos cidadãos de

Antioquia, Crisóstomo pregou uma série de sermões para a população aterrorizada. Enquanto aguardavam a decisão imperial, estavam os cidadãos num grande temor. Os ataques ferozes de Crisóstomo sobre o pecado nos seus sermões comoveu as suas consciências e muitas pessoas buscavam a paz pela confissão e pelo arrependimento. Felizmente, o Imperador perdoou aos habitantes da cidade.

O seu apelido de "Crisóstomo" significa em grego "língua de ouro."

A brilhante pregação de João fê-lo famoso. O seu apelido de "Crisóstomo" significa em grego "língua de ouro." Porquanto foi um eloquente pregador, João Crisóstomo ganhou essa designação, o qualificativo que passou a fazer parte inseparável do seu nome com que passou para a posteridade: João 'Crisóstomo, isto é, o boca de ouro.'

Quando a corte de Constantinopla não concordava com qualquer dos candidatos rivais para ocupar um lugar vago na hierarquia de igreja, a corte pedia ajuda a João.



Medalhão de ouro com retrato de Licínia Eudóxia. (fonte: Wikipédia)

Em Constantinopla, Crisóstomo continuou os seus ataques ao pecado, especialmente contra a ganância e a acumulação de riqueza. A Imperatriz Eudoxia, ficou furiosa quando João a repreendeu pessoalmente. Eudóxia suspeitava de que João estava dirigindo outros sermões contra ela. O imperador também ficou descontente com João. Este achava que tinha sido levantada posição contra ele por intrigas na corte. O casal imperial uniu-se com o patriarca Teófilo de Alexandria para deporem João sob acusações forjadas através de um sínodo de

bispos inimigos, em 403. Este depois viria a ser chamado o Sínodo da Encina, perto de Calcedónia, onde, com acusações falsas, conseguiram que Crisóstomo fosse deposto e desterrado pelo Imperador. O povo de Constantinopla, em especial os mais desfavorecidos - por quem João tanto havia feito - amotinou-se e João, no dia seguinte ao da sua saída para o desterro, voltou para a sua sé episcopal. Estes inimigos exilaram João, mas o povo de Constantinopla ficou tão revoltado, que com medo, a imperatriz rapidamente ordenou que ele fosse trazido de volta.

Contudo, quando João falou contra as excessivas cerimônias em honra de uma nova estátua erigida à imperatriz Eudóxia, esta ficou tão furiosa que ordenou aos bispos que exilassem João novamente. Desta vez o exílio foi permanente. João acabou por ser desterrado para a Arménia em 404, de onde, a pedido próprio - por causa do perigo que podia representar para a sua vida a inveja dos seus inimigos, em face das multidões que a ele acudiam - foi de novo desterrado para um lugar ainda mais distante, na extremidade oriental do Mar Negro. A caminho deste seu último desterro, João Crisóstomo morreria no ano de 407. Os seus restos mortais foram levados para Constantinopla em 438, e o Imperador Teodósio II, filho de Eudóxia, pediu publicamente perdão em nome de seus pais.

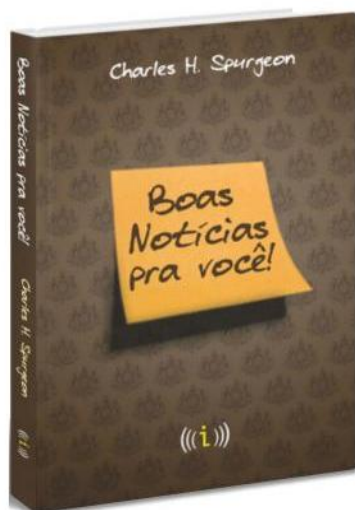
FONTE: [No Caminho de Jesus](#)

Escrito por Carlos António da Rocha

Aproveite os mais novos livros da

((i))interferência
EDITORA

Traduções

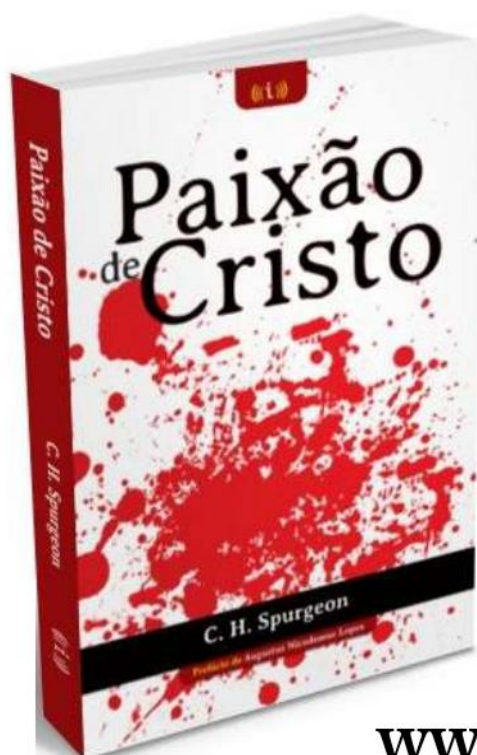
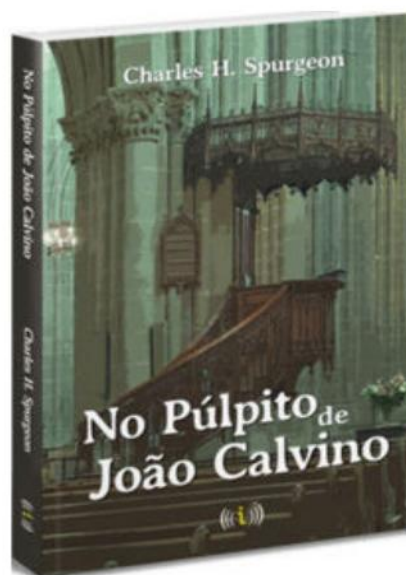


Boas Novas pra Você! (Capa Dura)

Um dos grandes sermões pregados pelo príncipe dos pregadores Charles H. Spurgeon. Seu conteúdo é atual e eterno, pois a neste livro Spurgeon realça a boa notícia que o Evangelho é. Livro ideal para evangelismo, pois com a linguagem clara, direta e cheia de Graça do autor há um grande convite ao Encontro com Jesus Cristo

No Púlpito de João Calvino (Capa Dura; edição especial)

dois históricos sermões pregados por Charles Haddon Spurgeon na Catedral de São Pedro em Genebra que foi dirigida pelo grande reformador João Calvino no século XVI.



Paixão de Cristo (6 sermões de Páscoa)

"A minha oração é que o Senhor abençoe a leitura destas mensagens, para que através delas você venha a ter uma maior apreciação pela obra vicária e completa do nosso Salvador. Tenho certeza que esta era a intenção de Charles Spurgeon ao pregar estas mensagens às multidões inglesas no séc. XIX em Londres."

Rev. Augustus Nicodemus Lopes

www.editorainterferencia.com

Antes de Cristo, as pessoas eram salvas pela fé?

Mario Persona



Sim, a salvação sempre foi pela fé, mesmo por aqueles que tinham a lei, pois os que eram salvos acabavam reconhecendo que eram incapazes de cumprir a lei e acabavam se agarrando à misericórdia e provisão de Deus. Mas eles não sabiam como Deus resolveria a questão da justificação, como hoje sabemos. O primeiro homem da fé mencionado é Abel: *Hebreus 11:4 **Pela fé** Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala.*

Abel, guiado pelo Espírito, lembrou-se do que Deus fez com seus pais, ao sacrificar um animal inocente para com sua pele cobrir o pecador. Mas veja que tanto Abel como todos os que vieram depois não enxergavam a solução completa para seus pecados e para terem cumprida neles a promessa de Deus dependiam de nós, ou seja, daqueles que Deus alcançou após o sacrifício definitivo de Cristo. Em outras palavras, a salvação dos salvos do Antigo Testamento tinha uma pendência e não poderia ser completada sem a manifestação de Cristo como o Cordeiro de Deus.

Heb 11:39-40 E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados.

Era como se os santos do Antigo Testamento tivessem suas contas "penduradas" no armazém para serem pagas algum dia. Só que eles não sabiam como essas contas ou cédulas seriam pagas, mas precisavam crer que Deus daria um jeito, caso contrário estariam confiando em sua própria capacidade, o que não é fé. Então veio Cristo e riscou a cédula ou a conta dos pecados.

*Col 2:14 **Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a***

tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. A vinda de Cristo também resolvia de vez a questão dos sacrifícios de animais, que não tinham o poder de limpar os pecados ou de efetuar uma eterna redenção: *Heb 9:11-12 Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção.*

Antes da Lei havia sacrifícios nessa premissa de que Deus providenciaria para si o cordeiro, como Abraão falou a Isaque. Então o povo de Israel, confiando em sua própria capacidade, achou que seria capaz de cumprir a lei: *Êxo_19:8 Então todo o povo respondeu a uma voz, e disse: **Tudo o que o SENHOR tem falado, faremos.***

Deus introduziu os sacrifícios na lei, mas estes precisavam ser repetidos e só serviam para fazer comemoração dos pecados, ou seja, trazê-los à memória do pecador. A lei não podia salvar e os sacrifícios que ela ordenava não serviam para aperfeiçoar o pecador e nem livrá-los permanentemente de sua consciência de culpa.

“A lei não podia salvar e os sacrifícios que ela ordenava não serviam para aperfeiçoar o pecador”

Heb 10:1-4 Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam. Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado. **Nesses sacrifícios, porém, cada ano se faz comemoração dos pecados, Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados.**

Veja que eles já dependiam do sacrifício de Cristo para receberem a herança eterna: *Heb 9:15 E por isso é Mediador de um novo testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna.*



Portanto, se a lei veio por Moisés, a graça veio por Cristo (aquela graça pela qual eles eram salvos mas que ainda não tinha sido manifestada). Veja que aqui fala do sacrifício de Cristo como provisão para a remissão dos pecados cometidos no passado e para demonstrar a justiça no presente, ou seja, uma obra de alcance infinito, para trás e para frente no tempo e eternamente.

*Rom 3:21-26 Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, **para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.***

Para resumir, o sentimento de um crente do Antigo Testamento era parecido com o do cego que fora curado: *João 9:25 Respondeu ele, pois, e disse: **Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo.***

O crente no Antigo Testamento sabia que Deus seria misericordioso para salvá-lo, **embora não imaginasse exatamente como.** Então ele tinha seus pecados lançados numa conta a prazo para pagamento futuro, que foi o que Cristo fez quando veio. Eles eram salvos a prazo, no cartão de crédito que outro pagaria no vencimento. Nós somos salvos por pagamento antecipado.

FONTE: <http://www.respondi.com.br/2012/04/antes-de-cristo-as-pessoas-eram-salvas.html>

Mario Persona é profissional em Marketing, mantém o blog “[O Que Respondi](#)” e os videos “[O Evangelho em 3 Minutos](#)”, entre outros projetos.

A Suficiência da Palavra de Deus (parte 1)

Frank Brito



“Em relação aos santos e divinos mistérios da fé, nem mesmo uma declaração casual pode ser feita sem as Sagradas Escrituras, nem podemos ser levados pela mera plausibilidade ou artifícios do discurso. Até mesmo em relação a mim, não dê crédito absoluto a menos que recebas a prova do que eu anuncio das Divinas Escrituras. Pois esta salvação na qual cremos não depende do raciocínio engenhoso, mas da demonstração

das Sagradas Escrituras”. – **Cirilo de Jerusalém**

Diferentes pessoas definem o bem e o mal, o certo e o errado, a verdade e a mentira de diferentes maneiras. Mas isso é somente consequência da ruína de nosso primeiro pai - Adão. Quando Adão rejeitou a ordem expressa de Deus e seguiu o que seu coração achou melhor, o que ele fez foi acreditar nas palavras da serpente que sugeriu que ele seria capaz de estabelecer a si mesmo como seu próprio deus e seu próprio senhor: “Disse a serpente à mulher: Certamente não morrereis... sereis *como Deus...*” (Gn 3:4-5) A essência de todo e qualquer pecado consiste na ideia de que o homem possa estabelecer as suas próprias palavras, o próprio julgamento, a própria opinião, no lugar da Palavra de Deus. A essência de todo e qualquer pecado consiste na ideia de que o homem pode estabelecer a si mesmo como seu próprio deus e senhor.

Mas ainda que a essência seja sempre a mesma, a roupagem externa nem sempre o é, a *manifestação externa* muda constantemente. Tanto a história humana quanto o jornal de cada dia é um testemunho vivo de que a imaginação é único limite humano para a quantidade de justificativas que a humanidade inventa para se rebelar contra as ordens de Deus. As maneiras de se rebelar são muitas. Mas a essência é sempre a mesma. A que herdamos de Adão, o pai de todos nós. Sobre isso, o pastor e reformador, João Calvino, escreveu:

“Sem dúvida, *nisto somos todos diferentes*, a saber, em que cada um, por sua vez, suscita para si algum erro peculiar; todavia, *nisto são muito semelhantes*, a saber, em que à uma, por meio de absurdas ridicularias,

todos nos desgarramos do Deus único e verdadeiro. Desta enfermidade são afetados, não apenas os espíritos vulgares e obtusos, mas ainda os mais ilustres e dotados de outra sorte de habilidade singular.”

Infelizmente o ataque contra a Palavra de Deus não acontece somente entre aqueles que abertamente o rejeitam, mas também aqueles que o rejeitam ao mesmo tempo que mantem uma profissão externa de que a obedecem. Em vez de atacar Sua Palavra abertamente, criam artifícios para ataca-la de maneira sigilosa, com aparência de piedade. Neste artigo falaremos disto acontecendo de três maneiras no que chamaremos aqui de *misticismo*, *tradicionalismo* e *modernismo*.

Primeiro, há o *misticismo*. Jeremias falou sobre: “Tenho ouvido o que dizem esses profetas que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei. Até quando se achará isso no coração dos profetas que profetizam mentiras, e que profetizam do engano *do seu próprio coração?*” (Jr 23.25-26) Estes não rejeitavam Deus ou Sua Palavra abertamente, mas fingiam experiências

“A essência de todo e qualquer pecado consiste na ideia de que o homem pode estabelecer a si mesmo como seu próprio deus e senhor.”

místicas e sobrenaturais que na verdade partiam “do seu próprio coração”. Quão verdade isso não é para nosso próprio tempo? “Eu profetizo” em boa parte das igrejas deste país virou simplesmente sinônimo de “eu quero muito que aconteça”. Mas segundo Jeremias, falar dos desejos do próprio coração como se fossem profecias era o sinal de um *falso profeta*. O fato de alguém desejar alguma coisa não significava que ela teria o direito de “profetizar”. A profecia acontecia somente quando a pessoa de fato havia recebido uma revelação clara e objetiva de Deus. Não quando ela simplesmente queria muito que algo acontecesse e para isso saia “declarando” ou “profetizando”. Isso era a característica de um falso profeta e não de um legítimo profeta de Deus. Quantos neste país não são tão apegados a experiências místicas e sobrenaturais que se tornam vítimas fáceis de “declarações proféticas” sem se dar conta de algo tão claro na Palavra de Deus? Por acaso nossa palavra agora tem poder? Não, não tem. Não as nossas, mas somente a de Deus. Não somos Deus Todo-Poderoso para que possamos emitir decretos sobre o destino.



Segundo, há o *tradicionalismo*. “Então chegaram a Jesus uns fariseus e escribas vindos de Jerusalém, e lhe perguntaram: Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos?... Ele, porém, respondendo, disse-lhes: E vós, por que transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?... por causa da vossa tradição invalidastes a palavra de Deus”. (Mt 15.3,6,1-2) Estes não rejeitavam Deus ou Sua Palavra abertamente, mas

acrescentavam *mandamentos* com base na antiguidade dos costumes e das tradições. Mas idade não faz a verdade. Velhice não produz virtude. O fato de algo ser antigo ou tradicional não significa que seja verdadeiro. O próprio Diabo, afinal, é a *antiga* serpente e nem por isso é verdadeiro. Este tem sido o erro fundamental do catolicismo romano para justificar muito de seus erros, mas não deles somente. Quantos em nossas igrejas não se acomodam em sua própria ignorância simplesmente porque é assim que *sempre* aprendeu? Quantos em nossas igrejas não preferem continuar cometendo os mesmos erros de sempre simplesmente por é assim que sempre aprendeu?

Terceiro, há o *modernismo*. Este era o caso dos saduceus: “Os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa”. (At 23.8) A característica dos saduceus não era o de rejeitar Deus ou Sua Palavra abertamente, mas de *reinterpreta-la* para que se conformasse ao que era social e intelectualmente aceito em sua própria época. Moderno (do latim *modernu*) indica algo que é recente, novo ou do tempo presente. A característica aqui é o respeito e a admiração por tudo o que for popular e bem aceito *no momento* e de forma que até a Palavra de Deus tenha que ser reinterpretada para se conformar. Por qual motivo em toda história cristã não vemos pastoras e “bispas” e repentinamente há uma explosão disso a partir do século XX? Pelo desejo de conformar a Palavra de Deus as tendências *modernas*, aos novos papéis sociais assumidos pela mulher moderna. *Porque* a mulher moderna passou a assumir uma liderança social cada vez maior, *então* a Igreja decidiu reinterpretar o que a Bíblia diz e a Igreja sempre entendeu para que se conformasse ao feminismo de nosso século. O mesmo acontece com frequência a medida que somos bombardeados com tantas “verdades” modernas.

A verdade é que sem a objetividade e imutabilidade da Palavra de Deus somos entregues as especulações, as preferências pessoais, ao achismo. Estamos em uma posição semelhante a de Adão. Temos a Palavra de Deus revelada nas Sagradas Escrituras. Podemos obedecê-la ou podemos rejeitá-la. Podemos segui-la ou podemos trocá-la pelos desejos de nosso próprio coração. Podemos substituí-la por outra coisa ou podemos obedecê-la em verdade. Podemos reconhecer que Deus é *Deus* ou podemos colocar outros senhores em seu lugar. É uma decisão que deve ser tomada por cada um de nós. A quem ouviremos?

Frank Brito é tradutor e professor de Inglês, é membro da Igreja Presbiteriana de Rio das Ostras, Rio de Janeiro; especial para E&E



SAIBA ONDE ELE PREGARÁ

PAUL WASHER NO BRASIL

Paul Washer estará em 2012 no Brasil nos seguintes eventos:
1-5 de Outubro: Conferência Fiel 2012 - Alicerces da fé cristã (Águas de Lindóia/SP)
5-6 de Outubro: Juntos em Cristo – O que me torna um cristão? (Rio de Janeiro/RJ)

Todos os eventos serão transmitidos ao vivo e online pela Fiel:
editorafiel.com.br/aovivo

Para se inscrever na Conferência Fiel 2012, acesse
<http://www.editorafiel.com.br/pastores/2012/index.php>

realização



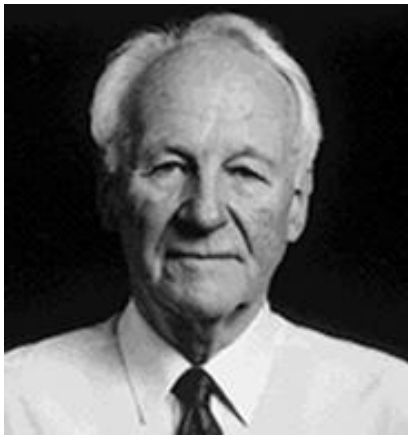
apoio



Projeto
Spurgeon
Proclamando a CRISTO crucificado

A Tradição Evangélica

John Stott



Gostaria de argumentar, embora corra o risco de simplificar em demasia e de ser acusado de arrogante, que a fé evangélica não é outra senão a fé cristã histórica. O cristão evangélico não é aquele que diverge, mas que busca ser leal em sua procura pela graça de Deus, a fim de ser fiel à revelação que Deus fez de si mesmo em Cristo e nas Escrituras.

A fé evangélica não é uma visão peculiar ou esotérica da fé cristã – ela é a fé cristã. Não é uma inovação recente. A fé evangélica é o cristianismo original, bíblico e apostólico. A marca dos evangélicos não é tanto um conjunto impecável de palavras quanto um espírito submisso, a saber, a resolução a priori de crer e de obedecer ao que quer que seja que as Escrituras ensinem.

Eles estão, de antemão, comprometidos com as Escrituras, independentemente do que se possa descobrir que elas digam. Eles afirmam não ter liberdade para lançar seus próprios termos para sua crença e comportamento. Percebem essa perspectiva de humildade e de obediência como uma implicação essencial do senhorio de Cristo sobre eles.

As tradições católica e liberal tendem a exaltar a inteligência e a bondade humana e, portanto, esperam que os seres humanos contribuam de alguma forma para a iluminação e salvação deles mesmos. Os evangélicos, de outro lado, embora afirmem veementemente a imagem divina que a nossa humanidade carrega, têm a tendência de enfatizar nossa finitude humana e queda e, portanto, de insistir que sem a revelação não podemos conhecer Deus e sem a redenção não podemos alcançá-lo.

Essa é a razão pela qual os aspectos essenciais do evangelho focam a Bíblia e a cruz, bem como a indispensabilidade delas, uma vez que foi por meio delas que a Palavra de Deus nos foi comunicada e que a obra de Deus em favor de nós foi realizada. Na verdade, sua graça apresenta a forma trinitária. Primeiro, Deus tomou a iniciativa em ambas as esferas, ensinando-nos o que não poderíamos saber de outra forma, bem como dando-nos o que não poderia nos ser dado de outra maneira. Segundo, em

ambas as esferas o Filho desempenha um papel singular, como o único mediador por meio de quem a iniciativa do Pai foi tomada. Ele é a Palavra que se fez carne, por meio de quem a glória do Pai foi manifestada. Ele é o imaculado que se tornou pecado por nós para que o Pai pudesse nos reconciliar com ele mesmo.

Além disso, a Palavra de Deus falada por meio de Cristo e a obra de Deus realizada por intermédio de Cristo eram ambas hapax , completadas de uma vez por todas. Nada pode ser acrescentado a nenhuma delas, sem que com isso se deprecie a perfeição da palavra e da obra de Deus realizada por meio de Cristo. Depois, em terceiro lugar, tanto na revelação quanto na redenção, o ministério do Espírito Santo é essencial. É ele que ilumina nossa mente para compreender o que Deus revelou em Cristo, e é ele quem move nosso coração para receber o que Deus alcançou por meio de Cristo.

*“A fé evangélica
não é uma visão
peculiar ou
esotérica da fé
cristã – ela é a fé
cristã.”*

Assim, nessas duas esferas, o Pai agiu por meio do Filho e continua a agir por meio do Espírito Santo. Os evangélicos consideram essencial crer não apenas no evangelho revelado na Bíblia, mas também em toda a revelação da Bíblia; crer não apenas que “Cristo morreu por nós”, mas também que ele morreu “por nossos pecados” e, de forma que Deus, em amor santo, pode perdoar os crentes

penitentes; crer não apenas que recebemos o Espírito, mas também que ele faz uma obra sobrenatural em nós, algo que, de variadas formas, foi retratado no Novo Testamento como “regeneração”, “ressurreição” e “recriação”.

Eis aqui três aspectos da iniciativa divina: Deus revelou-se em Cristo e no testemunho bíblico total sobre Cristo; Deus redimiu o mundo por meio de Cristo e tornou-se pecado e maldição por nós; e Deus transformou radicalmente os pecadores pela operação interna de seu Espírito.

A fé evangélica, assim afirmada, é o cristianismo histórico, maior e trinitário, e não um desvio excêntrico dele. Pois não vemos a nós mesmos oferecendo um novo cristianismo, mas chamando a Igreja ao cristianismo original.

Se “evangélico” descreve uma teologia, essa teologia é a teologia bíblica. Os evangélicos argumentam que são cristãos bíblicos plenos e que, para

ser um cristão bíblico, é necessário ser cristão evangélico. Explicando dessa forma, isso pode soar como arrogância e exclusivismo, mas essa é uma crença sincera. Certamente, o desejo sincero dos evangélicos é não ser um cristão mais ou menos bíblico. A intenção deles não é ser sectário. Isto é, eles não se apegam a certos princípios apenas para manter a identidade deles como um “grupo”. Ao contrário, sempre expressaram sua prontidão para modificar, até mesmo abandonar, quaisquer das crenças que estimam, ou, se necessário, todas elas, se lhes for demonstrado que não são bíblicas.

Os evangélicos, portanto, consideram como a única possível via para a reunião das igrejas a via da reforma bíblica. De acordo com o ponto de vista deles, a única esperança firme para as igrejas que desejam se unir é a disposição comum para se sentarem juntas sob a autoridade da Palavra de Deus, a fim de serem julgadas por ela.

O significado da palavra “conservador” quando aplicada aos evangélicos, é que nos apegamos veementemente aos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos, conforme apresentados no Novo Testamento, e que estamos determinados a “conservar” toda a fé bíblica. Isso foi o que o apóstolo determinou que Timóteo fizesse: “Guarde o que lhe foi confiado”, conserve isso, preserve isso, jamais abandone seu apego a isso, nem deixe que isso caia de suas mãos.

FONTE: <http://apenas1.wordpress.com/2012/04/27/a-tradicao-evangelica-texto-brilhante-de-john-stott/>

Fonte: “Cristianismo Autêntico – 968 Textos Seleccionados da Obra de John Stott”, compilação pelo Bispo aposentado Anglicano Timothy Dudley-Smith (Autor dos dois volumes já publicados de sua Biografia Autorizada), Vida Acadêmica: São Paulo, 2006, www.editoravida.com.br, www.vidaacademica.net, pp.413-420.



Sobre o Amor de Deus

Átila Calumby



Existem coisas que são extremamente difíceis de uma total compreensão racional. Uma delas é o amor de Deus, pois não creio que em toda Terra exista qualquer palavra capaz de descrever o que ele representa por completo, a não ser pelo nome e obra de Cristo!

E você leitor pode estar se perguntando: mas como um Cristão não consegue compreender a complexidade do amor de Deus? Bem, penso que nem se eu vivesse 1000 anos teria a capacidade intelectual suficiente de entendê-lo por completo. Deixe-me explicar melhor.

No sábado pela manhã eu fui a Campo Grande, cidade que fica a 200 km de onde resido levar minha esposa ao aeroporto. É uma viagem tranquila de dirigir principalmente nessas infinitas retas do Mato Grosso do Sul, saímos bem cedinho por volta das 4:00hs. No meio da estrada tivemos um grande susto, um carro que veio em alta velocidade atrás de mim tentou nos ultrapassar bem no momento em que visivelmente vinha outro carro na direção oposta já bem próximo de nós, e ele não se deu por intimidado, colocando a vida de todos ali em risco iniciou a ultrapassagem obrigando tanto eu como o outro motorista a tirar pelo acostamento e deixar o imprudente passar.

Eu sinceramente não sei qual é o prazer que uma pessoa tem em fazer esse tipo de coisa criminosa, talvez seja abuso de álcool ou drogas, mas esse fato fez com que eu e minha esposa refletíssemos ao longo da viagem sobre duas grandes verdades bíblicas: a queda do homem e o amor de Deus.

Aquele rapaz, não estava fazendo mais do que a sua própria natureza permitia que fizesse. A Bíblia, contrariando a filosofia pós-moderna, diz que o homem de fato nasce totalmente ruim. Em Adão todos nós morremos, e essa desconexão com Deus afetou todas as coisas em essência. Aquele homem não é diferente de nós, pois todos pecaram. Alguns mentem, outros adulteram, outros roubam, outros cobiçam, em fim, de algum modo todos os seres humanos trazem consigo as marcas de sua espécie, a saber, o pecado.

Então a pergunta lógica é: porque um Deus que é 100% justo, puro e que não pode ver a maldade e o pecado, pode ao mesmo tempo nos amar? Por que Deus não fez cumprir sua justiça condenando toda nossa espécie, sem distinção, à punição eterna como deveria ser feito? Mas ao contrario disso vemos Deus se fazer humano, se fazer

mortal, para nos reconciliar consigo mesmo exclusivamente por seu amor e graça. Veja se isso não é algo realmente incrível!

Quando Jesus um ser divino, coberto de glória, vem e nasce de ventre humano, tornando-se também homem, crescendo humilde, sem lugar para reclinar sua cabeça, sendo cuspidor, torturado e crucificado impiedosamente por nossa causa e ao mesmo tempo sabendo que ele é puro, inocente e Deus. O que posso pensar? Como pode ser um amor tão grande?

Talvez por isso o Apóstolo Paulo afirma categoricamente em I Co 13 que o amor é o maior de todos os dons!

O paradoxo disso é que nós não conseguimos nem nos tolerar como igreja, como humanos, como irmãos. Somos ruins, não merecíamos, mas Deus que é rico em misericórdia resolveu intervir, resolver nos amar.

Eu me sinto envergonhado quando escrevo sobre isso, pois sou indigno até de olhar para Deus por conta de meus pecados, ao mesmo tempo em que constrangido por tanta graça, mediante a fé em Cristo sou levado à plena felicidade, pois Jesus nos amou ao ponto de subir num madeiro para que nós, pela fé nele, pudéssemos ser salvos.

“Somos ruins, não merecíamos, mas Deus que é rico em misericórdia resolveu intervir, resolver nos amar”

Salvos? Sim! Salvo da Ira, do juízo e de tudo que nós merecíamos. Sim! Aquela cruz era minha, aquela cruz era sua, era a justa paga pela nossa maldade. Aquela cuspidor, aquele tapa, aquela coroa de espinhos, os açoites e todas as mazelas que sobreveio sobre ele, era para cair sobre nós. Ao ponto do próprio Deus decidir moê-lo por conta de nossos pecados. O pecado de todos caiu de tal maneira sobre ele, que ele se sentiu só. O que veio foi juízo e ira derramada sobre um justo por causa de pecadores insolentes. Ele foi a nossa justa paga!

E você até pode blasfemar e dizer que suportaria tudo aquilo, e conseguiria morrer da mesma maneira. E eu posso até dizer que de fato você poderia morrer daquela mesma maneira, porém jamais conseguiria ser uma oferta imaculada e sem defeito para que agradasse a Deus como sacrifício perfeito. Pois todos nós somos maculados em todos os aspectos, e mesmo que quiséssemos ser a oferta sacrificial não poderíamos por conta de nosso pecado. E nisso vemos mais uma vez a graça e o amor de Deus em enviar Jesus, seu filho, como oferta perfeita.

Envergonhados, nos cabe urgentemente clamar, orar e se arrepender, nós que insistimos em magoar, desobedecer e entristecer esse Deus que tanto nos amou. Loucura nós dizemos, isso não pode ser assim!

Mas o é, sempre queremos tomar o lugar de Deus, fazer de seu altar o nosso próprio umbigo, veja ao redor a quantidade de igrejas, seitas, religiões, heresias, em fim... quase todas as coisas por conta de egoísmo, soberba, antropocentrismo, pecado e idolatria. Somos carentes de Deus!

O caminho até Deus é a fé. Fé que provém de um coração quebrantado pela graça. Fé que um dia me constrangeu a tal ponto de caído ao chão compreendendo finalmente quem eu realmente era e sentindo o peso dos meus pecados, gritei por perdão!

Minha oração é que o homem possa também ver quem ele realmente é, entender a necessidade de um salvador, entender que Deus é aquele que ama e que nos recebe como filhos arrependidos, que nos abraça e enxuga as nossas lágrimas. Por que “aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus”.

Esse foi o direito, a benção maior, o que seu sangue nos concedeu quando deveríamos receber o inferno como paga. Ele nos fez reino e sacerdotes, quando o lago de fogo e enxofre era nosso destino, Ele nos amou primeiro, enquanto ainda o odiávamos. Esse é o amor de Deus!

Responda-me sinceramente, se é possível uma completa compreensão da magnitude disso? Não sei ao certo. Apenas desejo continuar constrangido por esse grande amor inteligível e obedecer àquele que fez tudo isso por mim. A escritura nos chama como discípulos a guardar seus mandamentos. “E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele.”

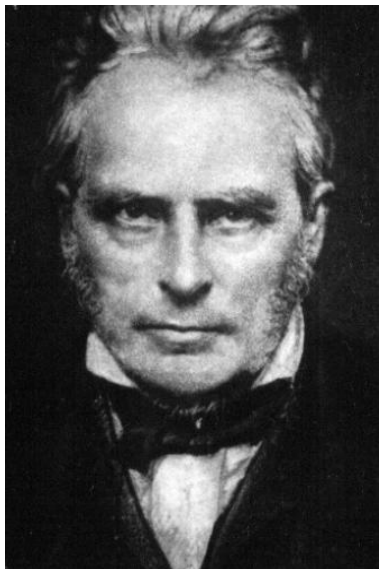
Esse é o tempo do arrependimento, o tempo que se chama hoje. Hoje é o dia de Salvação. Peça a Deus que é a fonte da sabedoria que te mostre quem você é, e o que ele fez por você, creia, arrependa-se e pela fé viva por/em Cristo. Pois Deus é Amor! Soli Deo Gloria.

Átlla Calumby é blogueiro em [Mensagem Reformada](#), e escreve especialmente para a revista E&E



Especial: Um Deus Justo e Salvador

J.N.Darby



Todas as pessoas têm um certo conhecimento do bem e do mal; tal coisa, dizem elas, é boa, e, tal coisa, é má. Mas, talvez não existam duas pessoas que possuam exactamente o mesmo padrão do que seja o bem e do que seja o mal. O que as pessoas fazem é estabelecer um padrão do bem que as possa incluir a elas próprias, e um padrão de mal que as exclua, e inclua outras. Por exemplo, o alcoólatra acha que não há muito mal em beber bebidas alcoólicas em excesso, mas poderia considerar um grande pecado roubar. O ambicioso, que talvez pratique todos os dias alguma fraude ou algum desfalque "no mundo dos negócios", procura justificar-se com o pensamento de que é necessário e normal agir assim nos negócios, "e, para todos os efeitos, não me embebedo, praguejo ou blasfemo como os outros fazem", diz ele.

“Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos; quem fez ouvir isso desde a antiguidade? Quem, desde então, o anunciou? Porventura, não sou eu, o SENHOR? E não há outro Deus senão eu; Deus justo e Salvador, não há fora de mim.” (Is 45:21 ARC1995)

Aquele que é imoral orgulha-se de ser generoso e de ter um bom coração para com os outros, ou, como se costuma dizer, "não faz nenhum mal aos outros, excepto a si mesmo." O homem honesto, moral, amável e cuidadoso para com a sua família, satisfaz-se a si próprio, fazendo o que ele chama de seu dever, e olha ao seu redor e compadece-se dos pecadores declarados que vê; mas ele nunca considera quantos pensamentos maus, quantos desejos pecaminosos já produziu o seu coração, mesmo que desconhecidos dos outros. Porém Deus julga o coração, apesar do homem enxergar apenas a conduta exterior. Assim, cada um compraz-se por não estar a fazer algum tipo de mal, e compara-se sempre a alguém que tenha cometido algum pecado que ele acha haver conseguido evitar.

Isso tudo prova que os homens não se julgam a si próprios segundo um padrão único do que seja "o bem" e do que seja "o mal", mas, tão-somente, tomam como sendo "o bem" aquilo que mais lhes agrada e condenam os outros. Mas há um padrão, com o qual tudo será comparado, e de acordo com o qual tudo será julgado - um padrão de justiça; e tudo o que não corresponder a ele será condenado eternamente. Este padrão não é nada menos do que a justiça de Deus.

“Deus julga o coração, apesar do homem enxergar apenas a conduta exterior.”

Quando alguém começa a descobrir que não é comparando-se a si próprio com os outros que será julgado, mas pela comparação feita pelo próprio Deus, então, a sua consciência começa a ser despertada para pensar a respeito do pecado como quem está diante de Deus. Aí sim ele reconhecer-se-á culpado e arruinado; e não tentará justificar-se a si mesmo apontando para alguém que seja pior do que ele, mas ficará ansioso por saber se é possível que Deus, diante de quem ele sabe estar condenado, poderá desculpá-lo ou perdoá-lo.

Os escribas e fariseus, mencionados no capítulo oito do Evangelho de João, eram pessoas muito moralistas e religiosas, e ficaram imensamente chocados quando encontraram uma mulher abertamente em pecado, indignando-se muito contra ela. A Justiça e a Lei de Moisés, pensaram eles, mandava que dela fosse feito um exemplo - não seria conveniente que uma tal pecadora continuasse a viver. É um conforto e um alívio para o depravado coração do homem, quando ele pode encontrar alguém que ele julgue ser pior do que ele mesmo. Ele pensa que o pecado maior de outro desculpa o seu próprio pecado, e enquanto acusa e censura veementemente o outro, mas ele esquece-se do seu próprio mal. Ele regozija-se assim da iniquidade.

Mas isso não é tudo. Os homens não apenas procuram gloriar-se e exultar na queda e ruína de outro, como não podem aguentar ouvir ou pensar a respeito de Deus exibindo graça. GRAÇA, que significa total e gratuito perdão de todo o pecado, de todo o mal, sem que Deus exija ou espere algo daquele que é assim perdoado - é um princípio tão oposto a todos os pensamentos e caminhos humanos, tão acima do homem, que ele tem aversão a isso. O seu coração chama com frequência a isto de injustiça. Ele

próprio não age desta maneira, e não gosta de pensar que Deus o faça. É muito humilhante sermos obrigados a aceitar que somos dependentes inteiramente da graça para a salvação; e que nada que tenhamos feito, ou que possamos fazer no futuro, nos fará indivíduos justos e aptos para a graça, mas que a nossa miséria, pecado e ruína são as únicas reivindicações que temos para a graça.



Os escribas e fariseus não podiam entender isso, e, não querendo reconhecer que eles próprios eram pecadores, desejaram embarçar Jesus. Assim, se Ele absolvesse a mulher, diriam que Ele era injusto; se a condenasse, iriam dizer que Ele não era misericordioso. "Tais mulheres devem ser apedrejadas", diziam eles, "tu,

pois, que dizes? "Na verdade, a sentença era justa, a prova da culpa da mulher era inquestionável, e a Lei estava clara; mas, quem iria executar a sentença? O homem pode facilmente condenar, mas quem tem o direito de executar? "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela." Quem poderia dizer de si mesmo "sem pecado"? E, se nenhum deles podia dizer, "Eu estou sem pecado", não havia um deles que não estivesse sob a mesma sentença da mulher, que é a morte, pois "o salário do pecado é a morte" (Rm 6:23).

Que estranha situação! A acusada e os seus acusadores da mesma forma envolvidos na mesma ruína - todos culpados! Não mais "a tal seja apedrejada", mas todos deveriam ser apedrejados. Do mais velho ao mais jovem, todos pecadores convictos!

Já pensou nisso - que o leitor e todo o mundo são culpados perante Deus? Não interessa a quantidade de pecado que possui no padrão de medida dos homens; pode dizer que está sem pecado diante de Deus? Se não pode, então a MORTE é a sua sentença! "A alma que pecar, essa morrerá" (Ez 18:20). E nessa triste condição, o que tem feito? Talvez o mesmo que os escribas e fariseus fizeram, quando foram convencidos por suas próprias consciências - saíram da presença do Único que pode pronunciar o perdão.

Adão, no jardim do Éden, havia feito o mesmo antes; ele escondeu-se de Deus quando reconheceu que era culpado e afastou-se do seu único Amigo justamente quando mais precisava da Sua ajuda (Gn 3:8). E ainda é assim. O homem tem medo do Único que está pronto para perdoar.

O leitor pode ser capaz de se persuadir a si próprio de que não é tão mau assim; pode encontrar outros abertamente piores; mas é, apesar de tudo, um pecador? Qual é a opinião de Deus a seu respeito? A sua própria consciência não lhe diz que não pode considerar-se completamente sem pecado? Bem, então a MORTE é a sentença. Deus não pode mentir. É a sentença que Ele lhe dá. E se tivéssemos ouvido apenas que Deus é JUSTO, não haveria esperança. Mas Ele é "um Deus Justo e SALVADOR." Ele condenou, e Ele tem também o poder para executar. A única questão que permanece é: Ele pode perdoar?

"... ficou só Jesus e a mulher que estava no meio." Ela estava em pé diante dAquele que podia dizer de Si próprio, "sem pecado" e que poderia, portanto, atirar a pedra. Ela estava só com Aquele que ela reconhecia como Senhor; e qual seria a sentença que Ele lhe daria? Que momento de intensa ansiedade deve ter sido este para ela! Como as coisas que a cercavam devem ter-se tornado em nada à sua vista! Ela estava a sós com Aquele que tinha o poder da vida e da morte. Tudo se apoiava na Sua palavra. O que iria Ele dizer? Os homens não ousaram atirar a pedra; agora o que iria Deus fazer? "Nem Eu também te condeno: vai-te, e não peques mais."

*“Ele condenou, e
Ele tem também o
poder para
executar. A única
questão que
permanece é: Ele
pode perdoar?”*

Esta continua a ser a mensagem graciosa para o pecador arruinado, pronunciada pelo próprio Juiz. Mas ela é apenas para o pecador arruinado, que permanece conscientemente convicto perante o Juiz, que ela é pronunciada. Os "justos" fariseus não a ouviram. Eles estavam convencidos, mas não quiseram confessar o seu pecado, e procuraram livrar-se da sua condenação, ocultando a sua culpa com algumas boas obras da sua autoria. Além do mais, não iriam querer colocar-se na

mesma posição de condenação com a miserável mulher, que acabou por receber esta bendita palavra de paz.

E ainda é assim. Se o leitor deseja ter o completo e gratuito perdão de Deus, deve ocupar primeiramente o seu lugar como pecador culpado. Estar a sós com Jesus, conscientemente auto-condenado. Não ter mais ninguém em quem confiar, ninguém para se comparar consigo mesmo. Não tomar resoluções de correção, não tentar, primeiro, ficar melhor, antes de vir a Ele; mas ser trazido a Ele pelos seus próprios pecados, permanecendo exactamente no lugar de condenação, diante da Pessoa que tem o poder para condenar. Fazer da sua culpa a razão de estar a sós com Ele.

O Senhor, a ela, não lhe deu um perdão condicional. Ele não lhe disse, "Nem tão-pouco te condenarei, SE não pecares mais." Não, Ele deu-lhe a ela, primeiramente, o Seu completo e total perdão, pois Ele sabia que este perdão iria torná-la capaz de evitar o pecado no futuro. Se o leitor deseja ter poder sobre os seus pecados, deve saber, antes, que todos eles estão perdoados por Deus, por meio de Cristo. Mas, se ele tentar dominar o seu mal antes de conhecer o perdão de Deus, não obterá nem uma coisa nem outra. Por meio da fé no Senhor Jesus é-se justificado gratuitamente de tudo antes de se ser absolvido diante da presença de Deus.

Porém, alguns daqueles que realmente crêem no Senhor Jesus não vêem isto claramente, e procuram ter paz por meio de santidade de vida ou dos frutos do Espírito, em vez de se reconhecerem a si próprios como pecadores arruinados, completa e gratuitamente perdoados, para, então, deixar que as suas vidas e conduta sejam guiadas pelo conhecimento deste perdão e pelo amor de Deus que o conhecimento da Sua misericórdia deve necessariamente criar. Tudo começa com o "Nem Eu também te condeno".



Deixe que a paz venha da fé no sangue da Sua cruz, pelo qual Ele fez a paz. O conhecimento e a estimativa de Deus quanto ao seu pecado são muito mais profundos do que os seus, mas Ele providenciou o sangue do Seu Filho. Ele afirma que aquele sangue limpa todo o pecado. Quanto mais vejo e conheço o meu próprio pecado, mais darei valor àquele sangue

precioso que o limpou. E mais ansioso estarei por não afligir o coração d'Aquele, que no Seu próprio amor, providenciou tão maravilhoso sacrifício por causa dos meus pecados. Portanto, quanto mais profundamente eu conheço a minha própria culpa, mais segura irá ser a minha paz; pois maior será o valor que darei ao sangue, por meio do qual foi feita a paz.

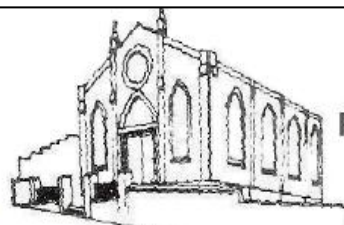
Que o leitor possa conhecer a paz e o gozo de ter todos os seus pecados perdoados por meio da fé no sangue do Senhor Jesus, e a consequente vitória sobre o poder de todos aqueles pecados que o têm prendido.

John Nelson Darby (18 de novembro de 1800 - 29 de abril de 1882), mas mais conhecido como *J. N. Darby*, foi um teólogo e pregador anglo-irlandês e figura de grande influência entre os "Irmãos de Plymouth". Desenvolveu a doutrina do Dispensacionalismo. Realizou uma tradução da Bíblia baseada nos textos hebraicos e gregos, chamada em inglês "*The Holy Scriptures: A New Translation from the Original Languages by J. N. Darby*", também traduzida para o alemão e francês.

FONTE: [No Caminho de Jesus](#)

Igreja Presbiteriana da Bela Vista

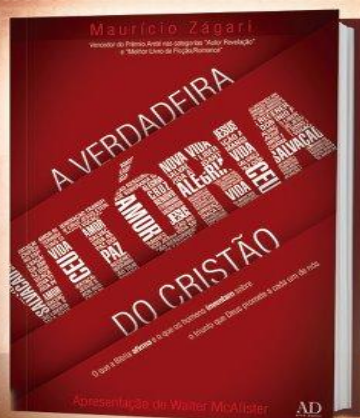
Anunciando o Evangelho de Jesus Cristo no coração do Bixiga



IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL

Ouçá e veja dezenas sermões e devocionais de C.H. Spurgeon em

SPURGEON TV



A VERDADEIRA



DO CRISTÃO

Do escritor vencedor
de dois prêmios Areté:

"Autor revelação"
e "Melhor livro de
Ficção/Romance"

Maurício
Zágari

0800 701 3490 | www.editoraannodomini.com.br

AD
anno domini

Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

ACESSE:

WWW.PROJETOSPURGEON.COM.BR